

## Água & Ambiente

01-11-2017

**Periodicidade:** Mensal

**Classe:** Ambiente

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 4000

**Temática:** Ambiente

**Dimensão:** 336 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** N/Cor

**Página (s):** 34

# APESB APOIA COMBATE ÀS LIXEIRAS EM PAÍSES DA CPLP

GRUPO DE TRABALHO JÁ ESTÁ A PREPARAR REUNIÕES COM EMBAIXADORES.

A Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB) está a trabalhar para combater o problema das lixeiras na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O desafio foi lançado pela International Solid Waste Association (ISWA), que tem em curso um projeto para encerrar as 50 maiores lixeiras do mundo. Em Portugal, o tema foi abraçado pela APESB, membro nacional da ISWA, que constituiu um grupo de trabalho para replicar este projeto nos países da CPLP.

"Temos uma responsabilidade muito grande nos países da CPLP porque são países que falam português e que têm este drama das lixeiras. Daí termos criado ao nível da APESB,

um grupo de trabalho para desenvolver este projeto junto dos países da CPLP", concretiza Fernando Leite, presidente da Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto e coordenador do projeto. O primeiro passo, que se encontra em curso, é cartografar a dimensão do problema, não só em termos de tamanho, mas também de implicações sociais e ambientais. Segundo dados recolhidos pelo governo local, no Brasil, por exemplo, existem mais de três mil lixeiras em todo o país. "Não temos a realidade dos restantes países da CPLP, mas temos a noção que em países como São Tomé e Príncipe a dimensão será relativamente reduzida, na ordem de uma dezena,

enquanto em Angola e em Moçambique haverá centenas", afirma Fernando Leite.

Uma das questões determinantes para o sucesso do projeto é o envolvimento dos decisores políticos desses países. Para estabelecer o elo de ligação, o grupo de trabalho da APESB, que envolve mais de 30 voluntários, está a preparar um encontro com os embaixadores da CPLP. "Estamos até ao final do ano a desenvolver todo o projeto, que vai caracterizar a questão técnica, social e financeira do projeto", referiu ainda. A fase seguinte será erradicar uma lixeira em cada país, sendo que esse trabalho já está a ser desenvolvido na cidade da Matola, em Moçambique, através de um parceiro

local. Apesar de só existir um orçamento global após o mapeamento das lixeiras, a APESB está já em contacto com o Banco Africano para o Desenvolvimento e com o Banco Mundial para aferir os mecanismos de financiamento disponíveis.

A possibilidade de erradicação de todas as lixeiras nos países da CPLP "é uma utopia", entende Fernando Leite, mas é fundamental colocar o assunto na agenda dos governos. "Este problema só se resolve com o envolvimento dos decisores políticos. O desenvolvimento destes primeiros exemplos é a motivação para que os países possam tomar medidas", sintetiza.

**LEONOR MATEUS FERREIRA**